

Empréstimo pessoal:

saiba como organizar as finanças pessoais, obter empréstimo para negativado e fazer financiamento

**Mestre
Financeiro**

Se você tem o sonho de poder organizar as finanças pessoais, mas não sabe por onde começar, este E-Book é para você. Se você faz parte dos 40,5% de brasileiros com o CPF restrito, não podendo obter empréstimo pessoal, aqui você encontrará respostas. Empréstimo para negativado não é tão difícil quanto parece e fazer um financiamento pode ser mais acessível do que você está imaginando. As oportunidades existem e você pode realizar o sonho de empreender com o planejamento correto. Confira minha análise e entenda mais sobre as taxas do mercado. Chegou a hora da sua virada!

Introdução

A perspectiva profissional do Brasil tem dificultado bastante a vida de quem sonha em prosperar. Afinal de contas, estamos falando de 14 milhões de desempregados, pouco incentivo ao empreendedorismo, excesso de burocracia e uma enorme parcela da população impossibilitada de pegar empréstimo, sem maiores informações para reverter o quadro.

No entanto, a economia nacional, embora não esteja aquecida, acaba por entregar a oportunidade de cada vez mais pessoas se voltarem para a possibilidade de empreender e conquistar a tão sonhada independência financeira. O mercado digital é um aliado neste processo, mas é apenas uma pequena parte.

Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em fevereiro de 2018, 40,5% da população brasileira estava com contas em atraso e registros nos cadastros de devedores. São cerca de 61,7 milhões de pessoas entre 18 e 95 anos com o CPF contendo restrição, não podendo contratar crédito ou fazer compras parceladas.



Neste caso, fica bastante complicado dar os primeiros passos rumo ao empreendimento, ainda que investir em um

negócio não seja bem o seu objetivo. Acima de tudo, é preciso revigorar a sua saúde financeira, e para isso é necessário organizar as finanças pessoais. “Mas, Mestre Financeiro, como é esse processo?”. Calma, eu ensino, mas antes saiba mais sobre o cenário do empreendimento brasileiro e entenda como as oportunidades podem motivar a mudar a sua mentalidade financeira.

Oportunidade é ótima para você empreender!

Ao contrário do que se pensa, não é bem a necessidade que motiva os empreendedores a criarem coragem. Na verdade, em 2017, análises feitas pela Global Entrepreneurship Foundation - considerado o maior estudo de empreendedorismo do mundo por incluir 54 economias, atingindo 68% da população e 86% do PIB global - indicam que a oportunidade é que verdadeiramente motiva os empreendedores a investir em cenários como África ou América do Sul.

No Brasil, o Banco Santander fez uma estimativa de que, até o final de 2018, 2 milhões de novas vagas de emprego devem ser criadas, sendo 1,3 milhões diretamente ligadas ao empreendedorismo. O país vem tendo aumento de 5% no número de novos negócios criados anualmente, especialmente nos últimos três anos, mesmo com a economia nacional vivendo uma crise profunda. Há a projeção de que haverá 2,5 milhões de novas empresas para este ano, mas é bom que se diga que negócios que fecham e empresas que não existem mais e seguem ativas na Receita Federal também entram na estimativa, tornando-a um pouco imprecisa.

Os jovens brasileiros já não têm a cabeça voltada para concurso público ou carreira em grandes empresas. Em 2017, por exemplo, houve crescimento de 50% para 57% de interesse, entre pessoas de 18 a 34 anos, por empreender no país. Essa porcentagem equivale a 15,7 milhões de pessoas. Quando o assunto é investir a partir das oportunidades, houve aumento de 2% (59% no total). A mentalidade do jovem mostra que a vontade de criar o seu próprio emprego é latente.

Finanças pessoais: o start imprescindível

Dificuldades financeiras atacam diretamente a nossa vida pessoal. É normal que o emocional fique abalado e o trabalho se afete com baixa produtividade e auto-estima. Tal instabilidade pode inclusive afetar o ambiente familiar. Entretanto, engana-se quem pensa que ter dinheiro seja a solução dos problemas, pois isso é “apenas” consequência de um bom planejamento. Saber quanto ganha, quanto, onde e como gasta é essencial.

As despesas nunca são totalmente necessárias e é possível cortar gastos, definindo as prioridades, evitando se enrolar em dívidas e juros. Equilíbrio é o segredo, mas não é tão simples. Por isso, comece a trabalhar o desapego, o senso crítico e a disciplina. Você vai vencer aquela vontade de comprar algo que não seja realmente necessário. Separei sete dicas especiais para que você atinja esse objetivo:

1) Reunião Orçamentária

Uma boa maneira de começar a reviver a sua saúde financeira (e convívio familiar), é definir um dia do mês para planejar os gastos. Claro que para uma reunião produtiva, é essencial que se coloque na ponta do lápis o valor exato que você terá como receita. Para otimizar o seu tempo e tornar o planejamento mais preciso e organizado, é indicado que se utilize planilha eletrônica

Insira o valor do seu salário, eventuais ganhos extras e planeje os cortes que sejam mais fáceis de serem feitos. A indicação geral é de pelo menos 10% do valor total como sobra para o fechamento do mês. Entretanto, eu indico que

você trabalhe com o percentual de 20%.

2) Adeus para os gastos desnecessários

É preciso ter critério nesse momento. Por isso, uma escala de prioridades desponta como a principal arma na hora de avaliar o que deve e o que não deve permanecer. Lazer e entretenimento são áreas essenciais para uma saúde mental em dia, mas isso não significa que você tenha que frequentar os locais mais caros da sua cidade. Priorize atividades mais baratas. Muitos espaços públicos têm eventos gratuitos bastante interessantes e capazes de entregar bem-estar à sua família.

Moradia, alimentação e saúde são áreas essenciais e não devem ser ignoradas em hipótese alguma. Porém, é possível ter cautela ao fazer suas escolhas. Uma comida caseira, por exemplo, além de ser mais barata, é também mais uma ótima maneira de entretenimento em família. Mas que fique claro que em alguns casos é mais barato e mais prático comer fora. Avalie corretamente.

Antes de comprar de maneira compulsiva, busque sempre fazer uma pergunta para si: “Eu realmente preciso disso?”. Se a sua resposta for positiva, questione-se com três “Por quê’s” para cada uma das respostas. Se ao final da sua terceira indagação você ainda tiver argumento para finalizar a compra, é sinal de que você realmente precisa daquilo. Porém, já adianto: essa tática é infalível no combate a tudo que é desnecessário.



3) Use o dinheiro, não deixe ele te usar e...estude!

Essa é uma regra intrínseca na dica número dois, mas vale a pena destacar. Não existe uma regra velada para ninguém ganhar dinheiro. Essa conquista implica uma série de coisas, incluindo (por que não?) a sorte. Portanto, o foco não tem que ser no “ganhar”, mas sim no “usar”. Quem ganha muito dinheiro e não sabe usar acaba sem. Quem ganha pouco dinheiro, mas sabe usar acaba acumulando e se mantendo financeiramente saudável. Não são poucos os casos de empresários bem sucedidos que acabam falindo, não é mesmo? Por isso, aprenda com os erros alheios, sempre buscando informações, métodos eficientes, lendo livros e blogs com autores como eu, que traduzem o “economês” para uma linguagem mais fácil.

4) Poupou? Invista corretamente!

Como bem se sabe, dinheiro nunca deve ser guardado embaixo do colchão, afinal de contas, dinheiro parado é desvalorizado pela inflação. Fazer render o que foi poupado após todo o esforço de corte de gastos e planejamento pós-reunião mensal é essencial para a sua plena recuperação. A administração inteligente da poupança requer a aplicação do dinheiro em investimentos com bom potencial de rendimento. Neste caso, o seu perfil vai ser determinante na escolha. Se você for mais ousado, um investimento em ações – considerado de maior risco – é a pedida certa. Por causa do coeficiente Beta, os seus ganhos serão maiores, mas suas perdas também podem acontecer. Caso você seja mais conservador e não tenha pressa no rendimento, o Tesouro Direto e títulos do CDB são uma ótima escolha.

5) A prioridade é comprar SEMPRE à vista!

Esse é um passo realmente importante por uma simples e determinante razão: ajuda a evitar dívidas. Todos os credores têm interesse em receber o que lhe devem. Bancos, por exemplo, possuem taxas de juros altíssimas que acabam enrolando os clientes. Para conseguir um financiamento, startups como Creditas e Bom pra Crédito são ótimas alternativas, pois têm juros bem baixos para pessoa física. Por isso, negocie sua dívida a fim de pagar na hora e todos sairão felizes. Ou simplesmente compre quitando tudo no ato da aquisição do produto. Além da maior previsibilidade ao pagar à vista, esse método também dá mais poder de negociação na hora de pedir desconto.

6) Acompanhe o seu desenvolvimento

É importante verificar os seus resultados e ter certeza de que você está progredindo, seja por questão de auto-motivação ou de maior poder para planejar. Conforme você vai avançando no planejamento, mais fácil vai ser para encontrar padrões mensais que auxiliam nas finanças pessoais. Quanto mais organizado você for, mais fácil vai ser para encontrar algo que aconteça fora do planejado, dando mais opções para você se reestruturar.

7) Pelo amor de Deus, fuja do crédito fácil

Existem dois fiéis inimigos quando o assunto é endividamento: cheque especial e cartão de crédito. Haja o que houver, evite utilizar esses recursos, pois seus juros são enormes. Caso você queira usar o cartão de crédito, tenha em mente que o dinheiro para o seu pagamento tem que ser 100% certo de constar no orçamento mensal. Dinheiro fácil custa muito caro, e se você não segurar a emoção antes de comprar algo, vai acabar se endividando.

Agora que você já sabe tudo sobre finanças pessoais e sua organização, chegou a hora de mostrar alguns métodos muito bons para que você consiga decolar de vez no seu lado financeiro e conseguir realizar o sonho de tirar do papel o seu empreendimento ou simplesmente sair do buraco.

Falar em empréstimo chega a assustar em um primeiro momento. Mestre em finanças, sei bem o peso que a ideia de pegar dinheiro emprestado tem na cabeça de quem está pensando em recorrer à essa ferramenta. Agora chegou a vez de você saber como funciona e como fugir de acordos ruins.

Empréstimo pessoal: saiba tudo

Bastante atraente para quem busca dinheiro fácil, o empréstimo pessoal não pode, em hipótese alguma, ser uma solução se você não praticou e validou as sete dicas citadas anteriormente. A rápida aprovação acaba por ser um chamariz para quem está desesperado para sair do buraco, mas, no fim das contas, essa vontade de se ver livre das dívidas pode ser o trampolim justamente para o aumento da mesma.

Há também o outro lado da moeda, que é a pessoa física ter a oportunidade de abrir o seu próprio negócio. Neste caso, a análise de mercado é essencial para conseguir condições vantajosas e que não sejam potenciais riscos para quem solicita o empréstimo. O risco que se assume pode ser embasado em números: no Brasil, a taxa média do mercado é de 125,7% ao ano. Após 12 meses, portanto, uma retirada de R\$2.000,00 se transformará em cerca de R\$4.514,00.

O empréstimo com garantia pode ser um alento a quem busca uma solução com juros bem mais baixos, especialmente se você passa pelas seguintes situações:

- 1. Dívida com cartão de crédito ou cheque especial***
- 2. Mais do que 25% da renda voltada para o pagamento de dívidas***
- 3. Está tendo que optar por qual conta vai deixar de pagar***
- 4. Despesa inesperada e emergencial***
- 5. Decidiu que quer ser o seu próprio chefe***

A tabela abaixo mostra para você como funcionam as taxas de juros para pessoa física nos principais bancos, fintechs e financeiras nacionais. Em geral os processos não são exigentes e passam por uma análise de crédito.

Instituição Financeira	Juros ao mês (%)	Juros ao ano (%)
BANCO PAN	2,15	29,04
GERU	2,90	40,70
LENDICO	3,50	(não informado)
SANTANA S.A. - CFI	3,63	53,34
BANCO DA AMAZONIA S.A.	2,65	36,92
BANCO INTER	3,70	54,57
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	3,86	57,6
BANCO DO BRASIL S.A.	4,12	62,36
BANCO BANESTES S.A.	4,25	64,78
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	4,60	71,49

Se você tem mais de 18 anos, não tem restrição no CPF e apresenta seu RG, além de comprovante de residência e de renda, então você está apto a solicitar um empréstimo pessoal (o que não significa que será aprovado).

Empréstimo negativado: é possível!

É fácil perceber que existe um enorme dilema na vida de quem busca um empréstimo e está endividado. Afinal, se o CPF estiver restrito provavelmente as instituições vão impedir a operação. É comum que, por causa disso, as pessoas acabem desistindo do empréstimo ou simplesmente aceitem condições péssimas, entrando em um ciclo agressivo de aumento da dívida. Três modalidades de crédito surgem como possibilidades para casos como esses, sendo que duas delas são voltadas para o financiamento.

Empréstimos consignados

O público-alvo dos empréstimos consignados são pensionistas, funcionários do setor público e de empresas privadas, além de aposentados. O valor das parcelas nesta modalidade é descontado diretamente da folha de pagamento. Nos casos de pensionistas e aposentados o desconto vem no benefício.

Os juros são menores porque a garantia das instituições financeiras também é maior, reduzindo a possibilidade de inadimplência e possibilitando melhores condições. Outro ponto muito positivo é o limite de no máximo 35% da receita mensal podendo ser comprometida. Antes de se animar com essa possibilidade, é importante que você busque fazer algumas simulações nas respectivas instituições financeiras para saber exatamente quanto você irá pagar (lembre-se: planejamento é tudo!).

Financiamento

Podendo ser por meio de veículo ou imóvel, o financiamento nada mais é do que garantir um crédito pessoal dando os bens como garantia total do pagamento do empréstimo. Isso significa que se você não arcar com o combinado no contrato, o credor terá o direito de tomar posse do que você colocar em jogo. O lado bom é que as taxas de juros são mais baixas, mas ainda assim você pode otimizar sua operação com uma boa pesquisa de mercado.

Uma considerável diferença entre imóveis e automóveis é que a segunda opção se valoriza com o tempo, ao passo que o primeiro se desvaloriza assim que sai da concessionária. As outras diferenças são:

- 1. o custo do financiamento com automóveis é menor que o do imóvel***
- 2. prazo de pagamento de 20 anos no caso dos imóveis***
- 3. taxas de juros baixas para ambos os casos***
- 4. por ter um valor mais alto, os imóveis permitem empréstimos maiores***

Opções no Mercado Digital

Algumas startups disponibilizam no mercado um modelo muito semelhante ao do financiamento. Entretanto, as condições são consideravelmente melhores, colocando os juros bem mais baixos. Isso acontece porque não existem agências físicas, apenas no mundo digital. A garantia do

pagamento continua se baseando nos bens do solicitante, entretanto algumas chegam a ter as taxas médias 80% mais baixas que as do cheque especial, por exemplo.

Imóveis e automóveis como garantia seguem no epicentro do negócio, mas a possibilidade de inadimplência se torna ainda menor por causa do desenvolvimento de ferramentas que ajudam a prever o comportamento dos clientes a partir de análise de big data. O menor risco de fraude também torna o processo muito mais eficiente para os envolvidos. Bons pagadores acabam sendo contemplados com condições realmente muito interessantes, muitas vezes verdadeiros marcos na vida profissional dos mesmos.

Fintechs como Simplic, Geru, Creditas, Lendico, Easy-Crédito e Bom pra Crédito são ótimo exemplos a respeito dessa metodologia utilizada.

Conclusão

Seja lá qual for o seu objetivo final, se você está financeiramente mal de saúde, chegou a hora de dar uma guinada rumo à plenitude econômica. Atente-se sempre para o planejamento; busque seguir as minhas dicas; foque no que realmente importa; questione antes de consumir algo; priorize; pesquise o mercado e avalie quais são as melhores condições; fuja das dívidas do cheque-especial e dos cartões de crédito e, principalmente, tenha sempre em mente que saber usar é muito mais importante do que ganhar. Afinal de contas, não vai ter financiamento, empréstimo pessoal ou para negativado que faça suas finanças pessoais decolarem sem saber como utilizar os recursos.